



PODER

Da vida de ostentação à rotina de presidiário

Dono do Banco Master, Daniel Vorcara começa a cumprir, na penitenciária de Brasília, prisão preventiva ordenada pelo STF. Ele está no mesmo complexo de Marcola e outros líderes do PCC

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA
» GIOVANNA SFALIN

De uma vida de luxo e ostentação, o dono do Banco Master, Daniel Vorcara, passa a encarar agora a rotina de detento custodiado em um dos presídios de segurança máxima do país, a **Penitenciária Federal de Brasília** no Complexo da Papuda. No local, terá de se submeter aos rígidos protocolos de controle e monitoramento.

Vorcara cumpre prisão preventiva determinada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF). Entre os custodiados no mesmo presídio, estão Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, apontado como líder Primeiro Comando da Capital (PCC), e outros líderes da facção.

O banqueiro foi transferido ontem da Penitenciária 2 de Potim, no interior de São Paulo. Ele deixou o local no fim da manhã, estava algemado e foi transportado por uma aeronave da Polícia Federal. A Polícia Penal também participou da escolta.

Ele desembarcou em Brasília no hangar da Polícia Federal, por volta das 15h30, e foi levado para exames no Instituto Médico Legal antes de seguir para a Penitenciária Federal.

A troca de presídio foi um pedido da própria Polícia Federal, que apontou a capacidade de articulação de Vorcara em diferentes setores da vida pública e empresarial, o que, segundo a PF, poderia representar risco ao andamento das apurações e ao cumprimento de ordens judiciais.

A corporação argumentou que o empresário possui “significativa capacidade de articulação e influência sobre diversos atores

Segurança máxima

A Penitenciária Federal de Brasília é uma das cinco prisões de segurança máxima geridas pelo governo federal.

situados em diferentes esferas do poder público e do setor privado”. “A Penitenciária Federal em Brasília apresenta condições institucionais que permitem monitoramento mais próximo da execução da custódia, considerando a localização da unidade em relação aos órgãos responsáveis pela condução da investigação e pela supervisão judicial das medidas cautelares adotadas no âmbito desse Supremo Tribunal Federal”, acrescentou.

No presídio federal, Vorcara permanecerá 20 dias em uma cela de nove metros quadrados, período destinado à fase de adaptação. Após esse intervalo, será enviado para a cela em que ficará custodiado, de 7m².

Fotos

Também ontem, a PF divulgou as imagens de Vorcara após o banqueiro dar entrada no sistema prisional. As fotos, registradas durante os procedimentos de admissão no presídio, mostram o dono do Master com uniforme da unidade e identificação da Polícia Penal.

O banqueiro aparece de frente e de perfil, com barba e bigode raspados e vestindo calça bege e camiseta branca, peças que fazem parte do uniforme do Complexo Penal II de Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo — a primeira unidade onde ficou detido antes de seguir para Potim, no interior do estado. Ao

lado do retrato, consta a identificação “Polícia Penal – Daniel Bueno Vorcara”.

Preso na quarta-feira durante a terceira fase da Operação Compliance Zero, Vorcara passou pelos procedimentos padrão aplicados a todos os detentos ao chegarem ao sistema prisional.

Além do registro fotográfico, as etapas incluem revista pessoal e de pertences, higienização obrigatória, coleta de impressões digitais e troca das roupas civis pelo uniforme da unidade.

Em nota, a defesa de Vorcara manifestou “surpresa e indignação com a divulgação de suas fotos dentro do presídio federal”. “Parece não haver limites para o vazamento de informações com objetivo de expor, desgastar e humilhar seu cliente”, destacou. Os advogados ressaltaram que continuam a “acreditar no Estado Democrático de Direito e no respeito à mínima integridade daqueles que estão submetidos à sua custódia”.

Milícia privada

Além de crimes financeiros, Vorcara é suspeito de comandar um grupo estruturado para monitorar e ameaçar adversários, ex-funcionários e jornalistas. “A Turma”, como se identificava, funcionava como uma “milícia privada” do banqueiro.

Entre os integrantes, estava o cunhado do empresário, o pastor Fabiano Zettel, também preso, mas em São Paulo.

O policial federal Marilson Roseno e Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, o “Sicário”, também foram detidos na quarta-feira. Mourão tentou suicídio quando já estava sob custódia e segue internado em estado gravíssimo (**leia reportagem na página 4**).

Banqueiro na cadeia

Estrutura e procedimentos no presídio em que Vorcara está detido

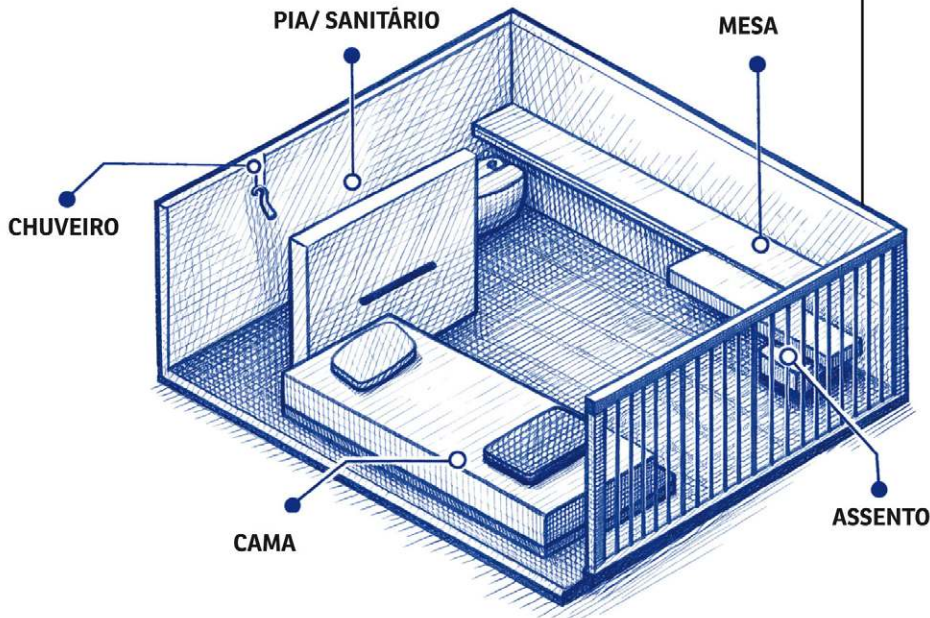


■ O presídio conta com 208 celas individuais, divididas em quatro blocos de dois andares cada.

■ Cada unidade tem cama fixa de cimento, balcão e bancos de cimento, vaso sanitário e pia fixa. Não há tomadas elétricas, e o funcionamento da iluminação é controlado.

■ Ao ingressar no sistema federal, o preso recebe um conjunto básico de itens pessoais, que incluem camisetas de manga curta e longa, calça, agasalho, tênis, sapato, lençóis, toalha, travesseiro e meias. Também são fornecidos produtos de higiene, como sabonete, desodorante, escova e creme dental, além de papel higiênico e materiais para limpeza da cela.

■ Após o tempo de triagem, Vorcara será encaminhado para a cela em que ficará custodiado, que tem 7m².



■ Os presos têm horários definidos para tomar banho.



■ No dia a dia, Vorcara terá contato reduzido com outras pessoas.



■ A comida é entregue por meio de uma portinhola e, após as refeições, bandeja e lixo passam por inspeção. A alimentação é distribuída em seis momentos ao longo do dia: café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia.



■ Vorcara passará a maior parte do tempo sozinho em sua cela. Ele só poderá deixar o local para banhar-se, tomar banho de sol e receber visitas.



■ Os presos ficam cerca de 22 horas por dia no espaço individual e têm direito a duas horas diárias de banho de sol.



■ O banqueiro será algemado e acompanhado por um carcereiro toda vez que deixar a cela.



■ As visitas ocorrem em salas separadas por vidro, usando interfone. Podem durar até três horas, sejam de familiares, sejam de advogados. Todas as conversas são gravadas.



■ A revista no presídio passa por quatro etapas, com uma série de leitores de corpo e detectores de qualquer tipo de material.

■ A estrutura da penitenciária é inspirada na “unidade supermáxima” dos Estados Unidos, erguida no Colorado e conhecida como “Alcatraz”.

■ O local fica ao lado do 19º Batalhão da Polícia Militar, conhecido como Papudinha, onde o ex-presidente Jair Bolsonaro cumpre pena por tentativa de golpe de Estado.

■ A penitenciária conta com mais de 250 câmeras de monitoramento.

■ Há entre 200 e 250 agentes federais vistoriando cerca de 12,3 mil m² de área.



Divulgação/PF



Daniel Vorcara aparece em imagens do sistema prisional de São Paulo com barba e cabelo raspados

PF mira previdência do Amazonas e aplicações no Master

A Polícia Federal deflagrou, ontem, a Operação Sine Consensu, com o objetivo de apurar possíveis irregularidades na gestão de recursos do Regime Próprio de Previdência Social do Amazonas, no período de junho a setembro de 2024, que teria alocado R\$ 50 milhões em letras financeiras do Banco Master — liquidada em novembro pelo Banco Central.

Agentes federais cumpriram

sete mandados de busca e apreensão em Manaus e no Rio de Janeiro, além do afastamento de três servidores da Amazonprev. A ação contou com o apoio do Ministério da Previdência Social.

Além do Master, a Amazonprev direcionou recursos para Letras Financeiras emitidas pelos bancos Daycoval, BTG Pactual e C6 Consignado, com algumas operações realizadas no mercado secundário

e outras executadas com a intermediação de corretoras, apontam investigadores.

As apurações apontam que cerca de R\$ 390 milhões teriam sido aplicados em Letras Financeiras de instituições privadas em desacordo com normas de governança e regras federais aplicáveis aos investimentos de recursos previdenciários. Também foram identificados

indícios de irregularidades em procedimentos internos, bem como movimentações financeiras atípicas. Estão sendo investigados os crimes de gestão temerária e corrupção.

A Operação Sine Consensu (sem consentimento, em latim) é a terceira ofensiva da Polícia Federal contra os regimes previdenciários que aplicaram valores milionários no Banco Master.

A primeira operação, batizada de Barco de Papel, atingiu o RioPrevidência, suspeito de aplicar R\$ 970 milhões no Banco Master, instituição liquidada pelo Banco Central e suspeita de operar créditos podres, sem qualquer garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), o que poderia gerar prejuízos aos servidores.

A terceira fase da Barco de Papel foi deflagrada há um mês e

contou com um investigado atirando uma mala com R\$ 429 mil pela janela de um apartamento em Balneário Camboriú, no litoral de Santa Catarina.

Em 6 de janeiro, foi a vez da Polícia Federal deflagrar a Operação Zona Cinzenta para apurar possíveis irregularidades na gestão de recursos do Regime Próprio de Previdência Social do Estado do Amapá.